



## A DEFESA NACIONAL

# A Conferência dos Exércitos Americanos, sua Importância para o Exército Brasileiro<sup>1</sup>

Claudio Coscia Moura\*

*Matéria extraída de monografia elaborada pelo autor como exigência curricular para a obtenção de diploma do Curso de Altos Estudos Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).*

### CONFERÊNCIA DOS XÉRCITOS AMERICANOS (CEA)

A Conferência dos Exércitos Americanos é um organismo de caráter internacional, integrado e dirigido por exércitos do continente americano, com autorização dos Governos dos seus respectivos países. Sua finalidade e objetivos são expressos no Artigo 3 do seu Regulamento:

*"Artigo 3. Considerando que a segurança e a defesa contribuem para o progresso social, econômico, cultural, científico e tecnológico de todos os países, e de acordo com as orientações dos respectivos Governos a Conferência dos Exércitos Americanos tem a finalidade de alcançar uma es-*

*treita integração e cooperação entre os exércitos para o estudo conjunto de problemas de interesse mútuo dentro dos limites do Continente Americano, com o objetivo de proporcionar segurança e defesa ao Continente contra todas as ameaças à paz, à segurança, à democracia e à liberdade dos países-membros."*

Trata-se, portanto, de um fórum de exércitos continentais que visa a promover a integração, a melhorar a segurança do hemisfério e a fortalecer os laços da amizade interamericana.

### Evolução histórica e da temática abordada

A CEA foi criada em 1960. No período de 8 a 12 de agosto desse ano, no Forte Amador, Zona do Canal do Panamá, foi rea-

Major de Artilharia e Estado-Maior,  
Selecionado pelo PADECEME.

lizado a I Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos (ICCEA). Essa reunião, sob a responsabilidade do Exército dos EUA, tratou basicamente de acordos específicos que regularam o organismo a partir de então. Mesmo assim, alguns temas de relevância foram debatidos, tais como: "Comunismo Internacional — Suas ameaças ao Hemisfério Ocidental"; "Objetivos Sino-soviéticos no Hemisfério Ocidental" e "A Ajuda Logística dos Estados Unidos da América na Guerra Limitada".

Em razão da conjuntura mundial da época em que foi criada, durante longo período a CEA teve, como temas mais discutidos, aspectos referentes à necessidade de impedir o crescimento das atividades do movimento comunista internacional no continente e à atuação anti-subversiva dos exércitos membros.

Observa-se ao longo do histórico que, inicialmente, a CEA compunha-se apenas de uma Conferência de Comandantes de Exércitos, onde eram debatidos e acordados os mais diversos assuntos. Com o passar do tempo, verificou-se que a Conferência de Comandantes, com sua pequena duração, não permitia a discussão de grande número de temas, como tam-

aos temas propostos apresentam as idéias de seus exércitos e propõem acordos a serem ratificados ou retificados na Conferência de Comandantes.

Verificou-se também que, com o surgimento das Especializadas, em face do aumento das atividades da Conferência como um todo, houve um aumento considerável das atividades de secretaria — grande volume de documentos a ser expedido, confecção de agendas de temas para as conferências, consolidação de assuntos diversos propostos pelos exércitos e outros. Esses trabalhos sobrecarregavam em demasia os órgãos executivos do exército anfitrião e motivaram a criação da Secretaria Executiva Permanente (SEP), que passou a encarregar-se deles.

Desde a sua criação, a CEA teve, como anfitriões, ao longo dos anos, os países constantes do esquema a seguir apresentado.



bém não possibilitava que assuntos mais técnicos fossem debatidos. Por esses motivos, foram sendo criadas as Conferências Especializadas, nas quais delegados afeitos

Cabe ressaltar que, na XV CEA, foram firmados acordos de grande importância, entre os quais: a criação efetiva da Secretaria Executiva Permanente da Confe-

rência dos Exércitos Americanos (SEP CEA): a criação da Central de Inteligência da SEP, atendendo às necessidades de troca de informações de maneira coordenada entre os exércitos-membros; a formulação de novos métodos para incrementar a cooperação em regiões fronteiriças sujeitas a movimentos revolucionários; a ampliação de intercâmbios de educação militar e instrutores estrangeiros e assuntos relacionados com o futuro da Escola das Américas. A partir das modificações regulamentares oriundas da XV CEA, uma nova fase teve início na Conferência, cujas bases persistem até os dias atuais. A CEA passou a compreender um ciclo de conferências especializadas, culminando com a Conferência de Comandantes. Cada ciclo, com a duração de dois anos, é sediado, sob a forma de rodízio, por um dos exércitos-membros, a quem cabe, nesse lapso de tempo, coordenar e administrar as atividades da CEA, organizando a sua SEP.

Os temas abordados nas diversas Conferências atendem às necessidades dos exércitos americanos vivenciadas no momento histórico de suas realizações. De 1960 a 1970, foi atribuída ênfase às informações e a doutrina anticomunista; de 1970 a 1980, o foco voltou-se para o terrorismo urbano e rural e para a estratégia interamericana de defesa; de 1980 a 1990, ainda abordando o terrorismo e como evitar o apoio externo aos movimentos subversivos, predominou, como tema, o papel dos exércitos na sociedade democrática; e, a partir de 1990, os temas se voltaram para a nova conjuntura mundial, respondendo aos anseios advindos das rápidas e inesperadas transformações que projetam um futuro incerto para as nações americanas.

## Estrutura e organização

A CEA organiza-se da seguinte maneira:

- *Presidente*: comandante ou chefe do estado-maior do exército anfitrião.

- *Secretário Geral*: oficial-general designado pelo comandante do exército anfitrião; no caso do Exército Brasileiro, foi o 5º Subchefe do Estado-Maior do Exército (EME).

- *Secretaria Executiva Permanente*: órgão implantado pelo exército anfitrião, com a finalidade de viabilizar as atividades necessárias à realização da CEA. No Brasil, foi organizada pelo EME e funcionou em instalações cedidas pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR). Foi chefiada por um coronel do EME e integrada por militares do Exército Brasileiro e de outros exércitos-membros.

- Exércitos-membros.

- Exércitos e Organizações Observadores.

No Regulamento da Conferência consta, ainda, a existência de um Escritório de Ligação com a CEA (ELCEA). Na prática, o mesmo se liga com a SEP. É instalado nos estados-maiores dos exércitos-membros, sob a chefia do oficial-de-ligação junto à SEPCEA.

De acordo com os regulamentos da CEA, poderão integrá-la todos os exércitos dos países americanos que se identifiquem com a finalidade da Conferência. O exército interessado, para ser admitido, deverá contar com a concordância de, pelo menos, dois terços dos membros.

Além dos membros, outros exércitos americanos poderão participar da CEA, na condição de observador. Nesse caso, poderão comparecer às Conferências, exceto às de Inteligência, inclusive apresentar exposições e sugestões sobre os temas em

debate, mas sem direito a voto nas deliberações.

Atualmente, integram a CEA, na condição de membros, os exércitos dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Chile, El Salvador, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Honduras, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Como observadores, participam os exércitos de Antígua e Barbuda, Barbados, Haiti, Jamaica, México e Trinidad e Tobago. São também observadores a Força de Governo e Polícia da Costa Rica e do Panamá, bem como as seguintes organizações: Junta Interamericana de Defesa (JID) e Comissão Permanente do Conselho de Defesa Centro-Americana (COPECODECA). A critério do exército anfitrião, poderão ser convidados a Marinha e a Força Aérea do país sede.

As Conferências Especializadas podem ser realizadas pelo exército anfitrião da CEA ou por qualquer exército-membro interessado. Devido à redução dos orçamentos militares que atinge, em maior ou menor grau, todos os exércitos-membros, atualmente o exército anfitrião só é obrigado a realizar a Conferência de Comandantes e sua respectiva Reunião Preparatória. As Conferências Especializadas serão da responsabilidade de todos os exércitos-membros, de forma rotativa ou permanente. Os critérios para a forma rotativa — ordem alfabética do idioma espanhol — serão postos em prática na ausência de membros voluntários.

Atualmente existem as seguintes Conferências Especializadas: Conferência de Assuntos Cíveis dos Exércitos Americanos (CACEA); Conferência de Logística dos Exércitos Americanos (CLEA); Conferência de Treinamento e Ensino dos Exércitos

Americanos (CTEEA); Conferência de Comunicação dos Exércitos Americanos (CCOMEA); Conferência de Ciência, Tecnologia e Medicina dos Exércitos Americanos (CCTMEA); Conferência de Comandantes das Academias de Guerra (ainda em caráter provisório); e Conferência de Inteligência dos Exércitos Americanos (CIEA).

As Conferências Especializadas, Simpósios, Reunião Preparatória e Conferência de Comandantes são conduzidas em sessões plenárias — assistidas por todas as delegações — e de comitês — grupo de delegados que, designados previamente, reúnem-se para discutir temas ou aspectos específicos de uma conferência.

## EXPERIÊNCIA BRASILEIRA MAIS RECENTE

### Aceitação do convite

O anfitrião da CEA é definido pelo sistema de rodízio entre os exércitos-membros. De acordo com o regulamento da Conferência chamam-se os países pela ordem alfabética no idioma espanhol, não podendo haver recusas seguidas em aceitar a incumbência. Apesar disso, a CEA tem sido condescendente com os membros que nunca organizaram o evento, alegando dificuldades para fazê-lo.

Após consultar os países que nunca sediaram o evento e que, mais uma vez, alegaram não poderem sediá-la, a SEP XIX CEA iniciou nova consulta pela Argentina, que não se negou, porém argumentou que havia membros que não organizaram a conferência após a última vez em que ela o fizera, em 1987, e que deveriam ter prioridade no convite. Por esse motivo, a SEP XIX CEA convidou o Exército Brasileiro.

Para responder ao convite, o EME, como condição de aceitação, promoveu um estudo para definir, desde logo, se havia ou não interesse em ser o anfitrião da XX CEA.

Aparentemente, a CEA constitui um instrumento de projeção da política externa norte-americana na América Latina, levando para um fórum de debates continental as questões principais que poderiam configurar-se em óbices aos interesses dos Estados Unidos. Por outro lado, ela o mantém informado sobre as questões internas dos países que, política e economicamente, gravitam em sua órbita de influência.

O fórum da CEA permite, também, que os Estados Unidos, valendo-se das afinidades que aproximam os militares, a mercê dos pontos de contato entre suas formações, encontrem um campo fértil para intercâmbio de comunicações, doutrina e informações militares, e um laboratório para aplicação de suas estratégias regionais, como, por exemplo, a dos Conflitos de Baixa Intensidade.

Reciprocamente, o plenário da CEA possibilita aos exércitos dos países do continente expressarem seus pontos-de-vista, fazendo valer o peso de suas competências e, quando patrocinando as conferências, evidenciarem suas capacidades de planejamento e organização.

Percebe-se que os representantes dos países latinos encaram com simpatia e respeito seus congêneres do Exército Brasileiro e dele esperam posições mais afinadas com os respectivos anseios.

Pela avaliação feita à época (meados de 1991), e em função de dados disponíveis em outros exércitos, verificou-se que as despesas com a organização da CEA atingiriam a cifra de US\$ 1,500,000.00. Na realidade, através de um judicioso levantamento das necessidades e um gerenciamento adequado

dos recursos disponíveis, o Exército Brasileiro gastou em torno de US\$ 900,000.00 com a XX CEA.

Após essas considerações, foram identificadas as vantagens e desvantagens de sediar a XX CEA, sendo sugerida a aceitação do convite, por ser julgado oportuno e vantajoso para a Instituição que, não postergando o compromisso, seria projetada internacionalmente e confirmaria todo o prestígio e atenção que dedica a esse importante evento, integrador de exércitos das nações amigas das Américas.

### Secretaria Executiva Permanente da XX CEA

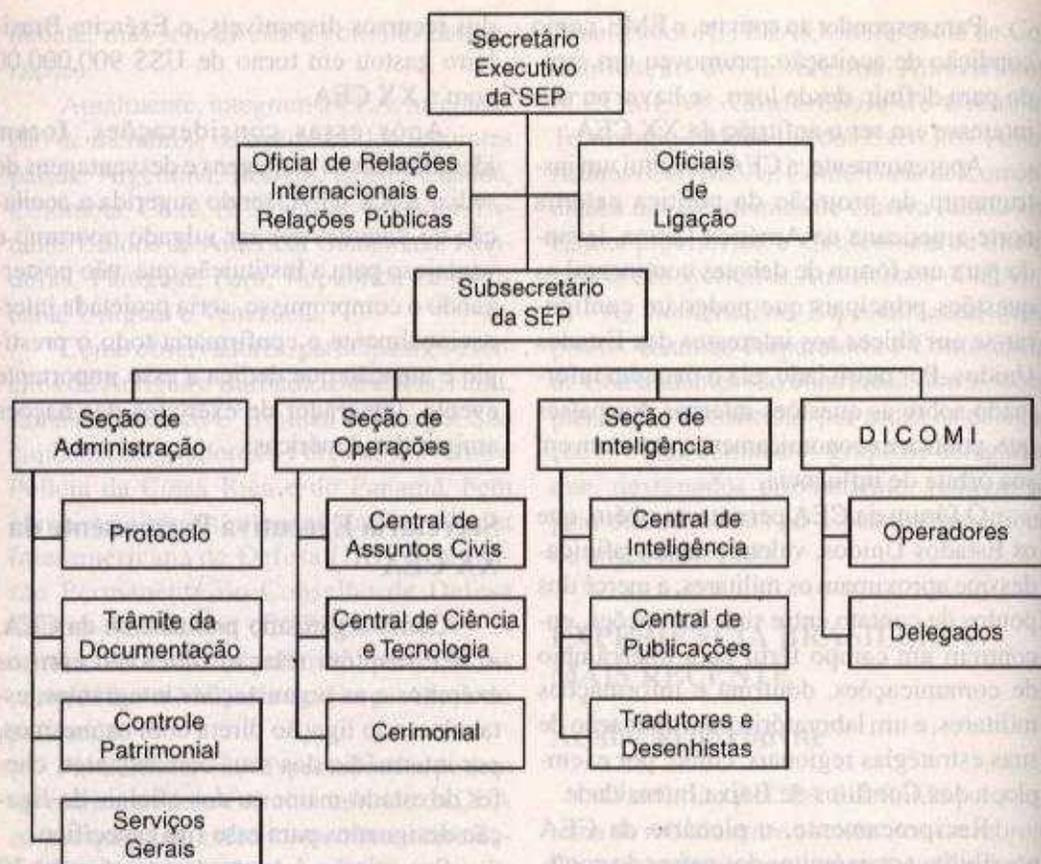
Como organismo permanente da CEA, a SEP mantém relação funcional com os exércitos e as organizações integrantes, estabelecendo ligação direta com os mesmos, por intermédio dos seus comandantes, chefes de estado-maior ou dos oficiais-de-ligação designados para esse fim específico.

Sua missão é expressa no artigo nº 30 do Regulamento da CEA:

*"Artigo 30. A missão da SEP é de servir de órgão executivo, coordenador e administrativo da CEA, assistindo o país sede e os exércitos-membros, no planejamento e execução das Conferências e conduzindo as providências, sob a sua responsabilidade, previstas em acordos, regulamentos e outros instrumentos legais, a fim de dar continuidade à CEA como Instituição." (Regulamento da CEA, 1993, p. 7)*

Seu organograma é o apresentado na página seguinte.

A SEP, por intermédio da Diretoria de Comunicações Militares Interamericanas (DICOMI), continuou a instalação do Sistema Packratt, iniciada na XIX CEA, que tor-



nou possível a transmissão de dados digitais por intermédio das ondas de alta frequência do Sistema Integrado de Comunicações dos Exércitos Americanos (SICOMEA), nos exércitos da Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Honduras, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, além de haver proporcionado treinamento especializado ao pessoal do SICOMEA em cada país visitado, cumprindo, dessa forma, a tarefa atribuída à XX CEA. O Sistema Packratt consiste em dotar cada estação existente nos países membros de um microcomputador PC acoplado a um modem-rádio PK-232, habilitado pelo *software* Packratt II.

A DICOMI também realizou, de 23 a 26 de junho de 1992, um exercício conjunto

de comunicações, reunindo o SICOMEA e seus congêneres das Marinhas (Rede Interamericana de Telecomunicações Navais — IANTN) e Forças Aéreas (Sistema de Informática e Telecomunicações das Forças Aéreas Americanas — SITFAA) do Continente. O exercício permitiu conhecer as possibilidades dos sistemas, facilitando a sua integração permanente, com vantagens para todos os países.

A SEP, através da Central de Inteligência, recebeu e difundiu vários documentos relativos às atividades subversivas na América. A Central de Inteligência tem como missão receber e divulgar informações e informes de maneira oportuna, tendo em vista a atualização dos exércitos americanos. Es-

sas informações e informes dizem respeito a todos os tipos de ameaças a esses exércitos (subversão, terrorismo, narcotráfico e outras, levantadas pelos diversos exércitos) bem como aos métodos e experiências, positivas ou negativas, a fim de combater e neutralizar essas ameaças. Cabe ressaltar que, no Boletim Informativo da CEA, elaborado pela Central de Inteligência, existe uma seção onde qualquer membro pode contribuir com matérias de interesse para a CEA, abrindo a possibilidade de serem incluídos artigos que atendam à interesses particulares de divulgação de determinados exércitos, sob a alegação de serem uma contribuição.

### Atividades realizadas

#### • III Conferência de Assuntos Cíveis dos Exércitos Americanos (III CACEA) e IV Simpósio de Advogados Militares (IV SAM)

O ciclo da XX CEA iniciou-se, efetivamente, com a realização, no período de 11 a 15 de maio de 1992, da III CACEA e do IV SAM, eventos levados a efeito simultaneamente e com grande êxito pelo Exército da Guatemala, que é o anfitrião permanente da Conferência de Assuntos Cíveis.

Na oportunidade, os delegados participantes puderam constatar o efetivo esforço desenvolvido pelo Exército da Guatemala, no sentido de neutralizar a ação terrorista e subversiva em seu território, por intermédio de um trabalho extremamente profissional de Assuntos Cíveis e Operações Psicológicas.

Na área do Direito Militar, importantes marcos foram atingidos, destacando-se a proposta para a realização de um Curso de Direito Comparado, que veio a concretizar-se, conforme exposto em tópico adiante.

#### • I Conferência de Logística dos Exércitos Americanos (I CLEA)

A I CLEA foi patrocinada pelo Exército dos Estados Unidos e realizada em Fort Lee, na Virgínia, no período de 17 a 21 de agosto de 1992. Os debates levados a efeito pelas delegações presentes evidenciaram a grande importância que os temas de logística vêm assumindo no cenário dos exércitos americanos, destacando-se as discussões relativas ao treinamento logístico e ao apoio logístico nos Conflitos de Baixa Intensidade.

#### • IV Conferência de Treinamento e Ensino dos Exércitos Americanos (IV CTEEA)

O Exército dos Estados Unidos, sede permanente da Conferência, conduziu a IV CTEEA na Escola das Américas, Fort Benning, Georgia, no período de 16 a 20 de novembro de 1992. O encontro proporcionou vários debates sobre o incremento da participação da Escola das Américas nas atividades de ensino militar no âmbito da CEA.

#### • Grupo de Trabalho Provisório de Medicina

Atendendo ao previsto no Acordo nº 14/ XIX CEA, o Grupo de Trabalho Provisório de Medicina reuniu-se nas instalações da SEP, em Brasília, no período de 3 a 6 de novembro de 1992, com a finalidade de elaborar a agenda da Conferência de Medicina da IV CCTMEA e preparar projetos de trabalhos a serem analisados e discutidos, visando a melhorar os padrões de atendimento médico no âmbito dos exércitos americanos.

#### • IV Conferência de Ciência, Tecnologia e Medicina dos Exércitos Americanos (IV CCTMEA)

No período de 08 a 12 de fevereiro de 1993, em Brasília-DF, iniciaram-se as atividades programadas para o território nacional, com a realização da IV CCTMEA. Na

área de ciência e tecnologia, foram colimadas metas importantes para a ampliação do papel da ciência e tecnologia no âmbito da CEA. Várias palestras foram proferidas, entre as quais: "Os Sensores Remotos no Planejamento Militar", pelo Exército do Equador, e "Pesquisa, Desenvolvimento e Alocação de Recursos do Programa Antidroga do Exército Norte-americano", pelo Exército dos Estados Unidos. Os delegados tiveram, ainda, oportunidade de visitar o Campo de Provas da Marambaia, no Rio de Janeiro, colhendo ensinamentos e trocando experiências.

No campo da Medicina, importantes passos foram dados para a cooperação dos serviços médicos dos exércitos. Temas de grande relevância foram abordados, como a alimentação do soldado sob o ponto-de-vista médico, o apoio da Medicina Militar à Defesa Civil, em casos de calamidades, e a AIDS no meio militar. Os delegados de Medicina também se deslocaram para a cidade do Rio de Janeiro e visitaram os Centros Médicos Militares nela localizados.

### • III Conferência de Comunicações dos Exércitos Americanos (III CCOMEIA)

Novamente em Brasília, no período de 25 a 30 de abril de 1993, foi realizada a III CCOMEIA. Na oportunidade, foram apresentadas várias palestras, visando à troca de experiências entre os exércitos, podendo ser destacadas: "As Comunicações na Antártica", proferida pelo Exército do Chile; "Comunicações do Exército dos Estados Unidos para Comandantes Táticas" e "O Sistema de Comunicações Militares", realizada pelo Exército Brasileiro.

Ao concluir seus trabalhos, a III CCOMEIA apresentou cinco projetos de acordo, que foram ratificados na Conferência de Comandantes. Esses acordos vieram

de encontro a antigas aspirações da comunidade de comunicações da CEA, ao estabelecer as bases efetivas para a integração do Sistema de Comunicações das Forças Armadas e o aperfeiçoamento constante e progressivo do SICOMEA.

### • Reunião Preparatória para a Conferência de Comandantes

A Reunião Preparatória para a XX Conferência de Comandantes contou com a participação de delegações de todos os exércitos-membros, reunidas em Brasília-DF, no período de 12 a 16 de junho de 1993.

Foi confeccionada a agenda preliminar para a XX CCEA, objetivo principal da reunião, e debatidos vários temas que conduziram a modificações de relevante importância para a CEA. Os problemas atuais e comuns das Forças Armadas americanas, particularmente as dificuldades para a alocação de recursos na implementação das atividades de cada ciclo, foram a tônica da discussão.

Uma das conclusões de destaque da Reunião Preparatória foi a ratificação do sistema de sede rotativa para a CEA.

### • XVII Conferência de Inteligência dos Exércitos Americanos (XVII CIEA)

Realizada em Brasília-DF, no período de 16 a 20 de agosto de 1993, a XVII CIEA constituiu-se na última Conferência Especializada do ciclo da XX CEA. A "Apreciação Combinada da Situação Subversiva no Continente" — documento preparado com a participação dos exércitos-membros da CEA e apresentado pelo exército anfitrião — foi o tema que despertou maior atenção das delegações participantes, particularmente pela atualidade dos assuntos abordados e pela sua importância como documento informativo sobre o panorama das atividades subversivas na América.

Outro tema apresentado pelo Exército Brasileiro, com a participação de todos os exércitos-membros, foi "Ameaças à Segurança, à Paz, à Democracia e à Liberdade dos Países Americanos". Foram levantadas as principais ameaças aos países americanos e as principais medidas a serem adotadas para eliminar ou minimizar seus efeitos. Uma das conclusões a que se chegou, da análise desse tema, foi a de que os exércitos americanos têm um papel relevante a ser cumprido dentro dos esforços de preservação da paz, da segurança e da estabilidade democrática, não devendo atender às teses precipitadas e equivocadas sobre a redução de efetivos e a introdução de mudanças na missão das forças armadas, inicialmente surgidas na análise da atual conjuntura mundial.

#### • Grupo de Trabalho Executivo para Integração da DICOMI — IANTN — SITFAA

No período de 30 de agosto a 03 de setembro de 1993, foi realizada, em Brasília, a reunião dos delegados de Comunicações da DICOMI — IANTN — SITFAA, com objetivo de estabelecer os termos finais do projeto de acordo para a integração desses três sistemas, e que foi concretizado no Acordo nº 28/XX CEA. Foi elaborado e anexado ao acordo o Regulamento para a Integração dos Sistemas de Comunicações das Forças Armadas Americanas; o sistema resultante foi denominado Rede de Telecomunicações Integradas das Forças Armadas Americanas (RETIFAA).

#### • Curso de Direito Comparado

O Curso de Direito Comparado sobre Terrorismo, Tráfico de Drogas e Subversão foi patrocinado pelo Exército de Honduras, no período de 20 a 25 de setembro de 1993. As apresentações e debates levados a efeito possibilitaram um excelente intercâmbio de

conhecimentos e experiências na área de Direito Militar. As diferenças básicas nas legislações de cada país foram observadas, bem como a importância que cada exército atribui ao assunto.

No que pese a especificidade do assunto, este é de grande valia para auxiliar os exércitos do continente no trato com as leis que envolvem o Terrorismo, a Subversão e o Tráfico de Drogas.

#### • Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos

Coroando as atividades da XX CEA, foi realizada, em Brasília-DF, no período de 7 a 12 de novembro de 1993, a XX Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos. Essa conferência, normalmente, desenvolve-se dentro de uma seqüência protocolar e é revestida de aspectos particulares de grande importância.

A cerimônia de abertura aconteceu no auditório do QGEx, sob a presidência do Exmo. Sr. Ministro do Exército, que proferiu o discurso alusivo ao ato. Após a abertura, foi realizada a Sessão Plenária Inaugural, sob a presidência do Chefe do Estado-Maior do Exército (Presidente da XX CEA). Nessa sessão, realizou-se a apresentação formal dos integrantes da mesa diretora dos trabalhos e das delegações participantes, e colocaram-se em votação os acordos de caráter geral. Foram aprovados os Acordos: nº 1 — Transição da Força Terrestre do Canadá à condição de Membro da CEA; nº 2 — Designação do Exército da Argentina e do Equador como anfitriões da XXI e XXII CEA, respectivamente e o nº 3 — Admissão da Força de Defesa de Antigua e Barbuda como Observador e ratificação dos países e organizações integrantes da CEA.

Na seqüência, já nos locais onde efetivamente são desenvolvidos os trabalhos, foi

realizada a 1ª Sessão Plenária. O secretário executivo da SEP apresentou o relatório sobre as atividades conduzidas durante a XX CEA (imposição do Regulamento Orgânico da SEP) e todos os chefes de estado-maior, na seqüência imposta pelo protocolo, proferiram exposições sobre temas selecionados pelos seus respectivos exércitos, mostrando o que consideram importante para os seus países e para o contexto americano.

Em prosseguimento, foram levadas a efeito as sessões dos comitês. Foram estabelecidos três comitês: o Comitê nº 1, ou de Comandantes, onde são estudados os problemas de elevada repercussão político-militar; o Comitê nº 2, ou de Inteligência, que analisa os aspectos técnico-militares relacionados com a segurança e a defesa do Continente; o Comitê nº 3, ou de Operações, que examina os aspectos relacionados com as Conferências Especializadas, exceto a de Inteligência, e as medidas de caráter administrativo, funcional e de organização da CEA.

Após os trabalhos nos Comitês, foi realizada a 2ª Sessão Plenária, onde o Exército Brasileiro apresentou o tema obrigatório da XX CEA, "Os Exércitos Americanos Diante da Situação Mundial", os temas de destaque foram expostos, pelos oficiais da SEP, e os Comitês nºs 2 e 3 apresentaram os respectivos relatórios. Nessa sessão, foram realizadas as votações dos demais acordos de caráter geral e os específicos apresentados pelos Comitês. Dos acordos de caráter geral, ainda não mencionados, foram aprovados o Acordo nº 04/XX CEA, que estabelece o tema obrigatório para a XXI CEA, "Desafios ao Estado-Nação: conseqüências para a Segurança Continental e seus efeitos sobre os Exércitos Americanos"; o Acordo nº 7, que designou as sedes para as Conferências

Especializadas da XXI CEA; o Acordo nº 8, que estabeleceu a Implantação do banco de dados geral da CEA, e o Acordo nº 9, versando sobre a admissão da JID como membro do SICOMEA, por solicitação dessa Organização Observadora.

Concluídos os trabalhos, foi realizada a 3ª Sessão Plenária, onde se executou a assinatura oficial dos acordos, e o Exército da Argentina, anfitrião da próxima CEA, realizou uma apresentação sobre o seu país. Após esses eventos a sessão teve prosseguimento com a realização da cerimônia de encerramento da XX CEA.

Paralelamente às atividades desenvolvidas na Conferência de Comandantes, o Exército Brasileiro realizou reuniões bilaterais com os comandantes ou chefes de estado-maior de todos os exércitos presentes. As reuniões bilaterais podem ser consideradas uma das atividades mais importantes da Conferência de Comandantes. Nelas foram debatidos assuntos mais restritos, de interesse comum, que conduzirão a resultados práticos de intercâmbio e troca de experiências. Ocorreram, também, discussões em torno de temas sensíveis, cujos resultados tenderão a funcionar como elemento inibidor de contenciosos.

A Conferência de Comandantes, como se pode observar, trata-se de um conclave de características excepcionais. Além de reunir os comandantes dos exércitos do continente para realizarem acordos que expressem anseios comuns, também permite o contato pessoal e franco, nas reuniões bilaterais, onde são atenuadas discordâncias de enfoque, expostas preocupações, analisadas vulnerabilidades, discutidas medidas de aproximação, buscadas integrações de posições e respeitados os interesses e identidades de cada exército-membro. A Conferên-

cia de Comandantes por si só justifica o custo-benefício de organizá-la.

## IMPORTÂNCIA DA CEA PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO (EB)

### No campo da cultura profissional

Como foi observado nos capítulos anteriores, as contribuições da CEA no campo da cultura profissional são relevantes, pois auxiliam na permanente atualização da força terrestre e proporcionam aperfeiçoamento do pessoal militar que dela participa, direta ou indiretamente.

Ensinos foram adquiridos, e poderão ser ampliados, na área de Assuntos Cívicos e Operações Psicológicas. A experiência mais recente da força terrestre no emprego de Operações Psicológicas em apoio às operações militares remonta aos anos de 1968 a 1974, na região do Alto Araguaia, para enfrentar a ação dos movimentos subversivos. As atividades relacionadas com Operações Psicológicas e Assuntos Cívicos, atualmente, avultam de importância, devido às constantes modificações nos cenários regional e mundial, à existência de tensões de toda a ordem, ao extraordinário desenvolvimento tecnológico, particularmente dos instrumentos de comunicação social, e ao aprimoramento das técnicas de propaganda. A necessidade da conquista das mentes é cada vez maior e não pode passar despercebida. O EB deve aproveitar as experiências de outros exércitos e o oferecimento de cursos e estágios proporcionados pelos intercâmbios e acordos da CEA, na área de Operações Psicológicas e Assuntos Cívicos.

A integração na área da logística através da troca de experiências, da existência de um banco de dados logísticos em apoio a

todos os exércitos membros e da economia de recursos no desenvolvimento de projetos de interesse comum caracterizam a importância das colaborações proporcionadas ao EB, que deve explorar, cada vez mais, esses benefícios alcançados e viabilizar acordos e projetos de seu interesse, por ocasião da realização das Conferências Logísticas.

A CEA possibilita, na área do ensino, a oportunidade de intercâmbio de instrutores e alunos entre as diversas escolas dos exércitos, a possibilidade de criação de cursos na Escola das Américas de interesse dos membros da CEA, o conhecimento da doutrina militar dos diversos países e a participação em exercícios conjuntos. O EB pode, por intermédio das Conferências de Treinamento e Ensino e das reuniões bilaterais, incrementar as atividades de ensino e instrução de seu interesse, a fim de manter-se atualizado e aperfeiçoar a sua política de intercâmbios internacionais.

A evolução do sistema de comunicações entre os exércitos americanos, tão necessária para um intercâmbio cada vez mais crescente e duradouro, e a sua integração com as outras forças armadas proporcionam, à força terrestre, um canal direto com todos os países do continente, facilitando entendimentos e ligações, bem como uma atualização permanente do que há de mais moderno no mundo. As comunicações são imprescindíveis para o sucesso operacional de qualquer força militar e a CEA oferece oportunidade ímpar de integração e aquisição de conhecimentos nessa área.

Outra área de fundamental importância, para a qual o intercâmbio proporcionado pela CEA traz inúmeros benefícios para os países-membros, é a da Ciência, Tecnologia e Medicina. A troca de experiências na Medicina Militar permite um apoio eficiente no

caso de catástrofes e um melhor atendimento ao elemento básico de um exército: o soldado. O aumento do hiato tecnológico devido ao bloqueio do acesso de países emergentes às tecnologias sensíveis, criando obstáculos ao desenvolvimento econômico e social, pode ser atenuado através de acordos, solicitações e maior integração nessa área que podem ser viabilizados nas conferências de Ciência, Tecnologia e Medicina e nas reuniões bilaterais das Conferências de Comandantes dos Exércitos Americanos.

A CEA abre enormes perspectivas no campo da cultura profissional, bastando ao EB realizar um estudo orientado para bem aproveitá-las.

### **No campo da inteligência**

A CEA permite um grande intercâmbio no campo da inteligência, de fundamental importância para atualização permanente dos exércitos membros. A cada semestre é elaborado um documento intitulado "Atualização Combinada da Situação Subversiva na América", com base na colaboração de todos os exércitos. Essas colaborações remetidas versam sobre a atualização da situação subversiva — terrorismo, narcotráfico, convulsões sociais e outras — no respectivo país, as medidas empregadas no seu combate e as experiências negativas e positivas advindas. Esses documentos são consolidados a cada dois anos, constituindo-se na apreciação combinada da situação subversiva no continente que, como já mencionado, é apresentada para aprovação durante a CIEA. Após aprovada, servirá de subsídio para a Conferência de Comandantes.

Além dessa importante atualização de todos os exércitos-membros, ensinamentos diversos são auferidos na área da inteligên-

cia. Realiza-se a atualização dos conhecimentos do emprego da Inteligência Militar em operações de combate e nas missões de paz da ONU. São levantadas todas as ameaças que podem afetar os países americanos e as ações defensivas necessárias ao seu bloqueio. Acordos são realizados, buscando uma maior aproximação e um contato mais direto e franco entre os exércitos, facilitando a necessária e almejada confiança mútua.

A CEA traz inúmeros benefícios no sensível campo da inteligência, proporcionando, em última análise, um acompanhamento conjunto da situação mundial, imprescindível para a atuação dos exércitos americanos, caso necessário, bem como maior cooperação a fim de dirimir contenciosos.

### **No campo de diplomacia militar**

Na atual conjuntura mundial, onde a solução ideal para problemas internacionais deve incidir na diplomacia, surge a chamada Diplomacia Militar, de fundamental importância dentro desse contexto.

A prática da Diplomacia Militar foi muito nítida nas sessões plenárias das diversas conferências e, principalmente, nas reuniões bilaterais realizadas na Conferência de Comandantes. Mostrou-se revestida de muita importância pois facilita, quando bem conduzida, a obtenção de acordos e a solução de impasses.

A relevância da prática da Diplomacia Militar que a CEA proporciona em todas as suas atividades auxilia consideravelmente nos intercâmbios e conversações de alto nível que são, cada vez mais, levados a efeito, dentro das necessidades de integração, impostas pela atual conjuntura mundial. Pode-se citar, como exemplo, as medidas de aproximação entre os exércitos dos países per-

tinentes ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), decorrentes da integração político-econômico que esse bloco regional está alcançando.

### No campo da estratégia

As cooperações e trocas de experiências proporcionadas pela CEA e o conseqüente aperfeiçoamento dos recursos humanos, da doutrina militar e da capacidade científica e tecnológica, influenciam diretamente no fortalecimento da expressão militar do poder nacional, concorrendo para mais facilmente serem conquistados e mantidos os objetivos nacionais. A própria demonstração de organização e profissionalismo demonstrados no caso do EB, e que devem ser buscados na organização da CEA ou numa de suas conferências, serve de elemento, embora tênue, de dissuasão.

A oportunidade que a Conferência proporciona de influenciar nas decisões de outros exércitos e buscar o alinhamento com posições do EB, bem como propor temas obrigatórios com a preocupação de buscar posturas de cunho estratégico para discussão no âmbito da CEA, também são de relevante importância no campo da Estratégia.

A prática, já mencionada, da Diplomacia Militar, por atuar em vários campos, pode ser considerada um instrumento estratégico de grande eficiência na preservação da segurança continental, por atuar de forma preventiva na busca de soluções para os conflitos presentes ou potenciais das nações.

Embora o objetivo da CEA seja a estreita integração e cooperação entre os exércitos, que na atual conjuntura mundial deve, ainda mais, ser buscada, ela fornece a oportunidade de uma atualização constante das Informações Estratégicas, de fundamental importância para a projeção de cenários e atualização das Hipóteses de Conflito (HC).

A facilidade propiciada no levantamento das posturas político-estratégicas de cada país e o posicionamento acerca dos diversos temas é ímpar, devendo ser bem explorada. Todos os exércitos possuem a necessidade, no contexto da CEA, de compatibilizar a manutenção das individualidades nacionais e as diferenças de poder, com o espírito de integração e solidariedade continental, objetivando um adequado grau de segurança continental.

### CONCLUSÃO

A cooperação entre os países do continente, sem a menor dúvida, deve e vem ocorrendo em todos os campos do poder, afim incluído o militar. A atual conjuntura mundial sugere a participação em blocos regionais e integrações militares como a forma mais válida de se enfrentar os problemas que afloram no campo internacional. A participação efetiva como membro da CEA é de suma importância para um exército desejoso de manter-se atualizado e preparado, a fim de cumprir, nas melhores condições, o seu papel: preservar a soberania nacional e garantir a segurança e a integridade do território nacional, instituições e cidadãos.

A continuidade da CEA como instituição é necessária ao EB, que deve realizar todos os esforços possíveis nesse sentido, pois, embora não tenha pretensões de liderança na América Latina, deve reconhecer suas responsabilidades na manutenção da paz continental e, em conseqüência, na contribuição à convivência pacífica entre os países do continente.

Como sugestão, um melhor aproveitamento da participação na CEA pode ser alcançado com a aceitação, por parte do EB, de ser o anfitrião a cada dez anos, aproximadamente. Dessa forma, a cada década, a For-

ça Terrestre será atualizada de maneira oportuna, podendo, de perto, acompanhar a evolução da conjuntura mundial e influenciar efetivamente nas resoluções a serem tomadas pelos exércitos americanos. Os gastos decorrentes, nesse espaço de tempo, são insignificantes perto dos benefícios alcançados, da magnitude do EB e da postura que deve manter.

A fim do melhor aproveitar as vantagens proporcionadas pela CEA, principalmente ao ser organizada por outro exército quando ocorre uma tendência natural ao esfriamento da participação do EB, as seguintes medidas devem ser viabilizadas:

- preparar os delegados enviados para às diversas conferências especializadas, inclusive com estágio no CIE;

- enviar delegados afetos, profissional e funcionamente, aos temas a serem tratados e que estejam previstos para permanecerem nas mesmas funções por determinado período;

- apresentar, por intermédio dos seus delegados, palestras de interesse do EB, em todas as oportunidades surgidas, inclusive realizando esclarecimento sobre o posicionamento da Força Terrestre nos diversos temas;

- solicitar, aos delegados enviados às conferências, um relatório completo sobre as mesmas, inclusive com o posicionamento de cada exército acerca dos diversos temas abordados;

- incrementar a participação e a atuação do Escritório de Ligação do EB junto à CEA, existente na 5ª Subchefia do EME, visando a um acompanhamento constante da postura dos demais exércitos e para melhor defender os interesses da Força Terrestre;

- utilizar o Boletim Informativo da SEP CEA para, com freqüência, publicar artigos de interesse do EB;

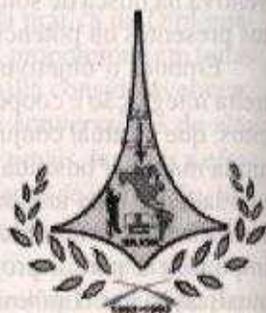
- realizar rigorosa seleção dos oficiais acompanhantes das delegações estrangeiras, nas atividades desenvolvidas em território nacional;

- procurar realizar reuniões bilaterais com todos os exércitos de interesse do EB, durante a realização das Conferências de Comandantes em outros países;

- realizar estudos contínuos no sentido de intensificar o intercâmbio de inteligência e ações psicológicas para inibição de potenciais ameaças;

- incrementar os acordos e resoluções da CEA, no que pese o fato de não terem o caráter de compromissos assumidos, mas sim de protocolo de intenções firmados, uma vez que os exércitos não detêm o poder irrestrito, delegado pelos governos dos países a que pertencem, visando a racionalizar medidas de economia e de desenvolvimento nas áreas da logística, da saúde, da indústria de material de emprego militar, das comunicações, da ciência e tecnologia, de ensino e instrução militar e de outras a equacionar, e, por conseguinte, aumentando a aquisição da confiança mútua entre os exércitos e o prestígio alcançado pelo Exército Brasileiro.

A CEA pode trazer benefícios enormes nos diversos campos, desde que a Força Terrestre compreenda a real importância da mesma e a ela dedique um enfoque específico e bem orientado. Nestes tempos em que, mais do que nunca se fala em integração regional, o Exército Brasileiro não pode deixar passar despercebida essa oportunidade de expandir poder e de fazer face aos desafios que se apresentarão no novo milênio. □



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLETIM INFORMATIVO DA SEP CEA. Brasília: SEP XX CEA, nº 25, abril 1992. 53 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília: SEP XX CEA, nº 26, agosto de 1992. 33 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília: SEP XX CEA, nº 27, dezembro de 1992. 45 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília: SEP XX CEA, nº 28, abril de 1993. 75 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília: SEP XX CEA, nº 29, agosto de 1993. 72 p.
- \_\_\_\_\_. Brasília: SEP XX CEA, nº 30, dezembro de 1993. 47 p.
- \_\_\_\_\_. Buenos Aires: SEP XXI CEA, nº 31, maio de 1994. 44 p.
- \_\_\_\_\_. Washington: SEP XIX CEA, nº 24, dezembro de 1991. 11 p.
- ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 124-1: Estratégia (Anteprojeto). Rio de Janeiro, 1993.
- \_\_\_\_\_. ME 21-253: *Monografias e Estudos de Estado-Maior*. Rio de Janeiro, 1993.
- \_\_\_\_\_. *O Brasil e a Nova Ordem Mundial*. Palestra proferida por José Sarney em 7 de maio de 1993. Rio de Janeiro, 1993.
- ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. *Manual Básico*. Rio de Janeiro, 1993.
- ESCOLA DE ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. 2ª Subchefia. *A variável estratégica no processo de conformação do MERCOSUL*. Palestra proferida pelo 2º Subchefe do EME no Seminário dos Países do MERCOSUL, realizado na Argentina. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. 5ª Subchefia. *Forças Multinacionais de Paz nos marcos da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA)*. Tema tratado pela delegação do Exército Brasileiro no 1º Simpósio de Exércitos pertencentes ao MERCOSUL, realizado na Argentina. Brasília, 1993.
- MEIRA MATTOS, Carlos de. *A Nova Ordem Mundial e a Missão das Forças Armadas. A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, nº 758, p. 29-36, outubro/dezembro de 1992.
- MENDES DA ROCHA, João Evangelista. "XX Conferência dos Exércitos Americanos". *Revista do Exército Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 130, nº 3, p. 63-65, julho/setembro de 1993.
- NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO. Brasília: SEP XX CEA, 13 de novembro de 1993. 8 p. Edição especial.
- SECRETARIA EXECUTIVA PERMANENTE DA XIX CONFERÊNCIA DOS EXÉRCITOS AMERICANOS. Relatório Final da XIX CCEA. Washington, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Agora é Aqui*. *Revista Verde-Oliva*. Brasília, nº 132, para 22-23, abril de 1992.
- \_\_\_\_\_. *Ameaças à Segurança, Paz, Democracia e Liberdade dos Países Americanos*. Tema apresentado durante a realização da XVII CIEA. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Apreciação Combinada da Situação Subversiva no Continente*. Documento apresentado na XVII CIEA. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Regulamento da CEA*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Regulamento da CIEA*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Regulamento do ELCEA*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Regulamento Orgânico Funcional da SEP CEA*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Regulamento para a Integração do Sistema de Comunicações das Forças Aéreas Americanas*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Relatório Final da XX Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Relatório Final da III CCOME*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Relatório Final da IV CCTMEA*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Relatório Final da XVII CIEA*. Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Relatório Final da Reunião Preparatória para a XX CCEA*. Brasília, 1993.
- SECRETARIA GERAL DA CEA. *Relatório Executivo do Secretário-Geral da CEA acerca da XX CCEA*. Brasília, 1993.

# REPASSE DE RECURSOS DIRETO PARA AS ESCOLAS

**O** Ministério da Educação e do Desporto está incentivando a participação cada vez maior da comunidade na vida das escolas públicas. Com este objetivo, no ano passado, o Ministro Paulo Renato Souza lançou o programa de repasse direto de recursos. O programa permite que os recursos do salário educação sejam depositados diretamente na conta bancária da escola que tem Associação de Pais e Mestres, Conselho ou Caixa Escolar.

Com isso, o MEC eliminou intermediários, acabou com a demora nos repasses da Prefeitura ou da Secretaria Estadual de Educação. Cada escola recebe um valor proporcional ao número de alunos e à região onde está localizada.

O menor valor é de R\$ 500 para as escolas de até 50 alunos nas regiões Sul, Sudeste e Distrito Federal. O maior pode chegar até R\$ 15 mil, nas escolas com mais de dois mil alunos, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O repasse é feito pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, através de convênios com Prefeituras e Secretarias de Educação. Mais de 27 milhões de alunos estão sendo beneficiados.

Para receber os recursos, as escolas precisam ter unidades gestoras como um Conselho Escolar, uma Caixa Escolar ou Associação de Pais e Mestres. As escolas que não têm algumas dessas entidades ou estão localizadas em regiões carentes, onde não há agências ban-

cárias, o repasse é feito para as Secretarias de Educação ou Prefeituras Municipais. Quem deseja organizar uma unidade gestora na sua escola deve procurar orientações nas Delegacias do MEC nos Estados.

As unidades gestoras devem acompanhar e analisar como a escola está gastando o dinheiro que o FNDE, repassa para os gastos de manutenção. Para assegurar o controle dos recursos, o MEC divulga, diariamente, a relação dos municípios que estão recebendo a verba da escola. Assim, qualquer pessoa pode ajudar o governo a fiscalizar se o dinheiro está chegando mesmo à escola. As listas das escolas beneficiadas e do valor liberado fica exposta, também, nas agências dos Correios.

## Livro Didático e Merenda Escolar

O repasse direto de recursos para as escolas abriu caminho para outros programas. Desde o ano passado, a Fundação de Assistência ao Estudante - FAE vem desenvolvendo um projeto-piloto de repasse de verbas para a compra do livro didático. A experiência abrange o Distrito Federal e os Estados de Goiás, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rondônia, Tocantins, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Nesses Estados, cerca de 10 escolas receberam diretamente da FAE, os recursos para a aquisição dos livros didáticos deste ano. O dinheiro foi repassado, também, para as Associações de Pais e Menores, Caixa ou Conselho Escolar. A FAE, investiu R\$ 911 mil para a execução do projeto.

As escolas que não participam da experiência recebem os livros didáticos diretamente da FAE. Os processos de aquisição

e distribuição estão descentralizados apenas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, as Secretarias de Educação escolhem e negociam a aquisição, mas a compra e a entrega são realizadas pela FAE.

No caso da merenda escolar, a FAE trabalha num programa de escolarização, que permite o repasse dos recursos diretamente para as escolas que têm unidade gestora. A experiência vem sendo desenvolvida há um ano em alguns Estados. É o caso de Goiás, Minas Gerais e Maranhão. Além disso, diversos municípios têm manifestado interesse pelo repasse direto.

O programa de alimentação escolar já é totalmente descentralizado. A FAE repassa os recursos para as Prefeituras e Secretarias de Educação, que se responsabilizam pela compra e distribuição dos gêneros para as escolas.